



Educação internacional e os entraves dos brasileiros

Julianne Dutra da Costa

RESUMO

A educação é importante não apenas para aqueles que fazem parte de uma única nação, mas também se faz extremamente relevante aos olhos dos outros países, a fim de permitir que ocorra um relacionamento de escala internacional, a partir da troca de culturas, estudantes e profissionais de mercado, fazendo-se necessária para que se construa uma boa relação.

Palavras-chave: Estudantes, Profissionais de mercado.

1 INTRODUÇÃO

A educação é importante não apenas para aqueles que fazem parte de uma única nação, mas também se faz extremamente relevante aos olhos dos outros países, a fim de permitir que ocorra um relacionamento de escala internacional, a partir da troca de culturas, estudantes e profissionais de mercado, fazendo-se necessária para que se construa uma boa relação. Uma diversidade de países exerce boas relações com outros devido a existência de parte da sua própria população ou quando existem benefícios em se relacionar com tal nação e busca ajudar, porque compreende que parte daquele povo carrega sua história e seus valores de forma igual ou, simplesmente, porque o país tem inúmeras formas de recompensar pela troca. Porém, nem todos têm essa linha de raciocínio e, mesmo com parte da sua população vivendo em outros países ou as vantagens, ele não busca facilitar o relacionamento. Apesar de existir uma diversidade de formas de facilitar, como: a viagem sem visto, para facilitar o tráfego de pessoas; a diminuição das taxas de importações, a fim de facilitar o comércio de produtos; venda na própria moeda para diminuir custos; até mesmo a facilidade de diminuir impostos para imigrantes, atitude essa que acolhe estudantes, profissionais qualificados e trabalhadores que buscam se qualificar naquele país. Por isso, faz-se necessário a criação de acordos internacionais e o uso da política externa.

2 OBJETIVO

Realizar uma análise sobre as dificuldades dos brasileiros em ingressar no mercado estrangeiro e discutir sobre as relações internacionais, a partir do viés da educação.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de conteúdos e pesquisas, desenvolvida com notícias, estudos e pesquisas: CNN Brasil, Correio Braziliense e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - e Google Acadêmico, empregando os descritores: como estudar no estrangeiro, dificuldades dos brasileiros no exterior,



brasileiros no exterior e alguns sinônimos, no idioma português. Foram incluídos apenas artigos publicados e notícias que tratassem do tema e estivessem disponíveis na forma online. Foram excluídos artigos fora do período proposto, que não tratassem sobre o tema, não disponíveis de forma online e artigos repetidos encontrados em diferentes bases de dados.

4 DESENVOLVIMENTO

Neste estudo, foi observado que grande parcela dos brasileiros tem como principais problemáticas a diferença cultural, adaptação, dificuldade de conseguir o visto e passar pelo processo burocrático do país escolhido e o preconceito que pode ocorrer.

Para Marina Alves (2012, p. 63):

Imersos em um processo de banalização dos diplomas, em decorrência de outro processo, esse de “democratização” do acesso à escola, eles acreditam que a estadia lhes garante uma distinção social que pode ser mobilizada na busca por um bom emprego e na conquista de prestígio, garantindo-lhes uma pertença de classe ou lhes permitindo até galgar novos extratos sociais. O que faz sentido, pois, em um país periférico, a reprodução das elites ocorre, tradicionalmente, no estrangeiro.

Apesar das dificuldades, uma diversidade de brasileiros os quais tiveram sucesso no estudo e no mercado internacional afirma que prefere estudar no estrangeiro e garantem que o processo burocrático vale a pena, como foi visualizado em diversas notícias e em alguns artigos. Fora isso, também foi observado que a maior dificuldade é, de fato, descobrir qual seria a forma de ingressar em uma faculdade estrangeira, devido a ausência de muitas explicações ou algum real esclarecimento do processo burocrático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os brasileiros sofrem os efeitos decorrentes das dificuldades criadas por outros países e por conta disso, se faz necessário estabelecer uma política externa cada vez mais viável, a qual facilite aos brasileiros o estudo, ingresso e a qualificação dentro dos novos mercados, minimizando os impactos de sair de seu próprio país, onde são cidadãos e, mesmo assim, ter certa qualidade em seus estudos, além de uma melhor entrada no mercado, sem tantas dificuldades ou a necessidade ficar ilegalmente em outro país. A política reduz de maneira eficaz e segura os abalos emocionais de lidar com o famigerado mercado estrangeiro, o qual é tão competitivo, na busca por uma vida melhor, aprimoramento profissional, inclusão no internacional ou até mesmo mais qualidade em seus estudos. A adoção de uma política externa eficiente fornece uma relação favorável com o estrangeiro e ajuda os brasileiros em sua busca pela educação internacional.



REFERÊNCIAS

- CNN BRASIL. O que é política externa e qual sua importância?. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/politica-externa/>. Acesso em: 16 out. 2023.
- CORREIO BRAZILIENSE. Brasileiros no exterior: entenda as dificuldades e privilégios de quem partiu. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/10/05/interna-brasil,779786/brasileiros-no- exterior-entenda-dificuldades-e-privilegios.shtml>. Acesso em: 16 out. 2023.
- AMORIM, M. A. A Educação dos brasileiros & o estrangeiro: breve histórico da internacionalização dos estudos no Brasil. *Brasiliana - Journal for Brazilian Studies*, v. 1, n. 1, p. 44-65, set. 2012. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/bras/article/view/6294>. Acesso em: 01 fev. 2022.
- NOGUEIRA, Maria Alice. Capital Cultural. In: Zanten, Agnès van (coord.). *Dicionário de Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. p. 80-82. Título original: *Dictionnaire de l'Éducation*
- ALENCAR-RODRIGUES, Roberta; STREY, Marlene de Neves; PEREIRA, Janice. Experiência migratória: encontro consigo mesmo? Percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais *Aletheia*, núm. 26, julho-diciembre, 2007, pp. 168-180 Universidade Luterana do Brasil Canoas, Brasil